

A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA/AVAÍ SOB A PERSPECTIVA MARTIANA

Gustavo Henrique de Siqueira

Jefté Brandão Januário

Pedro Mülbersted Pereira

Elisom Paim

PALAVRAS-CHAVE: Eja, Escolarização, Imperialismo.

O Estágio Supervisionado de História realizado no Estádio da Ressacada, núcleo deslocado do EJA correspondente à E.B.M. Anísio Teixeira, foi orientado pelo prof. dr. Elisom Paim, na turma dos jogadores de base do Avaí F.C. O tema foi o imperialismo na América Latina e no Oriente Médio, com base no ideário pedagógico de José Martí, que concebe a educação como processo de despertar o interesse dos sujeitos em adquirir conhecimento, não como alunos passivos, mas como sujeitos ativos. Tendo isto em mente, o objetivo fora despertar o senso crítico dos alunos quanto às formas de investida e de resistência ao imperialismo, como: a influência cultural estadunidense no Brasil durante a política de Boa Vizinhança, as alternativas latino-americanas hoje a essa influência norte-americana (com ênfase na experiência *chavista* iniciada em 1998) e a contraposição entre a influência imperialista no Irã antes e depois da Revolução Iraniana de 1979.

Apesar da observação prévia realizada pelo trio no ambiente escolar para se pensar a prática docente, o objetivo estipulado ao elaborarem-se os planos de aula não correspondeu ao esperado. A principal dificuldade enfrentada pelos estagiários foi o histórico de escolarização deficiente daqueles alunos, que influenciou no não entendimento pleno das aulas ministradas, tendo em vista a falta de saberes prévios sobre os temas em questão. Quanto a estes saberes, refere-se ao saber histórico escolar especificamente – pois, como demonstrado através da participação dos alunos durante as aulas, eles possuem sim conhecimentos prévios, porém embasados no que é veiculado pela imprensa hegemônica. Estes saberes prévios, portanto, ao contrário de somar ao processo de ensino-aprendizagem, dificultou o trabalho de problematização e desconstrução de conceitos e opiniões que estão fortemente arraigados no que é

veiculado pela grande mídia, conforme se demonstrou na temática específica de cada encontro.

Não pretendendo entrar no mérito da preparação dos estagiários e formas de abordagem em relação ao tema – não deixando, apesar disso, de reconhecer a existência de limitações – as manifestações de desconhecimento escolar não se restringiram apenas à disciplina de História, senão na prática de escrita mesma, que se mostrou deficiente. Negando que esta deficiência seja um demérito dos alunos, estipula-se pelo trio que o sistema de ensino de jovens da faixa etária trabalhada no estágio (16 a 18 anos) deva ser repensado sob um maior estímulo à prática de escrita. Por fim, este e os demais fenômenos observados relacionam-se diretamente com a perspectiva martiana adotada pelo trio: é preciso suscitar a reflexão crítica e o desenvolvimento das suas próprias ideias, infiltrando-lhes a afeição pela escrita e pela leitura, para que nutram a mente com ideias e possam, enfim, expressá-las.

REFERÊNCIAS

LENIN, Vladimir Ilitch. **O imperialismo**: fase superior do capitalismo. São Paulo: Global, 1985.

MARTÍ, José. **Ideário pedagógico**. La Habana: Centro de Estudios Martianos, 2011

SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

STRECK, Danilo R. José Martí e a educação popular: um retorno às fontes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.1, p. 011-025, jan./abr.